

INCOMPATIBILIDADE ENTRE A EXPANSÃO DOS EMPREGOS FORMAIS E A RECESSÃO ECONÔMICA

Mariana Rizzo Carvalho Costa¹

RESUMO

Com o objetivo de desenvolver um estudo acerca do crescimento das vagas de emprego *versus* a queda do mercado econômico, o presente trabalho apresenta dados atualizados a este respeito. A partir dos artigos e sites consultados, que relacionam a crise desde 2008 e todas as suas oscilações, foi possível encontrar medidas a serem tomadas que possibilitariam a inversão desse quadro quanto à economia e a manutenção e estabilização do mercado de trabalho, e em sua maioria se refere a ações estatais. Os dados foram atualizados pelos sites oficiais brasileiros, e percebeu-se reflexos da quebra da bolsa até os dias atuais, que se acentuaram com medidas políticas expansionistas pouco recepcionadas pela população.

PALAVRAS-CHAVE: crise econômica; mercado de trabalho; economia; medidas estatais.

INTRODUÇÃO

A economia brasileira começou a se reerguer no ano de 2003, com a eleição de Luiz Inácio Lula da Silva para presidência, que em seus primeiros anos impulsionou a economia implantando políticas de disseminação de renda que, de forma intuitiva, fomentou o consumo e favoreceu o mercado.

Contudo, no ano de 2008, o Brasil foi atingido pela crise financeira mundial, ocasionado pela quebra do banco americano Lehman Brothers, um dos mais tradicionais do país. Essa crise desencadeou a quebra de bolsas ao redor do mundo, e no Brasil não foi diferente, trazendo grande instabilidade ao mercado, além de se estender aos empregos. Alguns países ainda sentem os reflexos até os dias atuais. Para nós, houve uma pequena e rápida melhora entre 2010 e 2011, mas que não se apresentou muito significativa.

Desde então, o mercado econômico sente grande dificuldade de se reestruturar e o governo tenta se posicionar de forma a reverter esse panorama.

Em contrapartida, o setor de mão de obra, após a estagnação de 2008, vem se reedificando aos poucos, e não está acompanhando a economia, que continua cristalizada e sem previsão de melhoras.

O objetivo principal deste estudo é analisar como ocorreram essas oscilações econômicas, os fatores que as desencadearam e as medidas prováveis a serem tomadas pelo poder público a fim de alavancar novamente os parâmetros econômicos e torná-los mais estáveis. Além disso, buscamos também compreender os índices de trabalho que não acompanham o mercado econômico e as intervenções necessárias para buscar o equilíbrio entre esses dois fatores.

METODOLOGIA

A presente pesquisa acadêmica, quantitativa e exploratória, buscará apresentar dados acerca da economia e do mercado de trabalho, estes que serão buscados em artigos científicos, plataformas de dados nacionais, tais quais IBGE e CAGED, revistas acadêmicas, entre outras

¹ Discente do 7º período do curso de Direito da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS, endereço eletrônico: marianarizzo97@gmail.com.

fontes sólidas, e utilizará do método indutivo, a partir de uma temática particular, partindo para uma abordagem geral.

Os dados encontrados serão filtrados de acordo com o tema pré-determinado, de forma a não se entender ou perder o foco. A pesquisa poderá se encontrar limitada pois há dificuldade de acesso a artigos recentes acerca do tema.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A partir dos trabalhos analisados, que se iniciaram com retrospectivas históricas e políticas, apresentadas por Saboia (2014, p. 115), desde o ano de 2003, com a eleição do Lula, o Brasil vem percorrendo uma montanha-russa de efeitos na economia, ou como De Paula e Pires (2017, p. 126) costumam chamar, um comportamento econômico *à la stop-and-go*, revelando-se instável. O último momento, que perdura até a presente data, foi a recessão no ano de 2011, estagnando o crescimento da economia, mas mostrando números alarmantes quanto ao mercado de trabalho que, mesmo passando por oscilações, persiste em não acompanhar a inércia econômica.

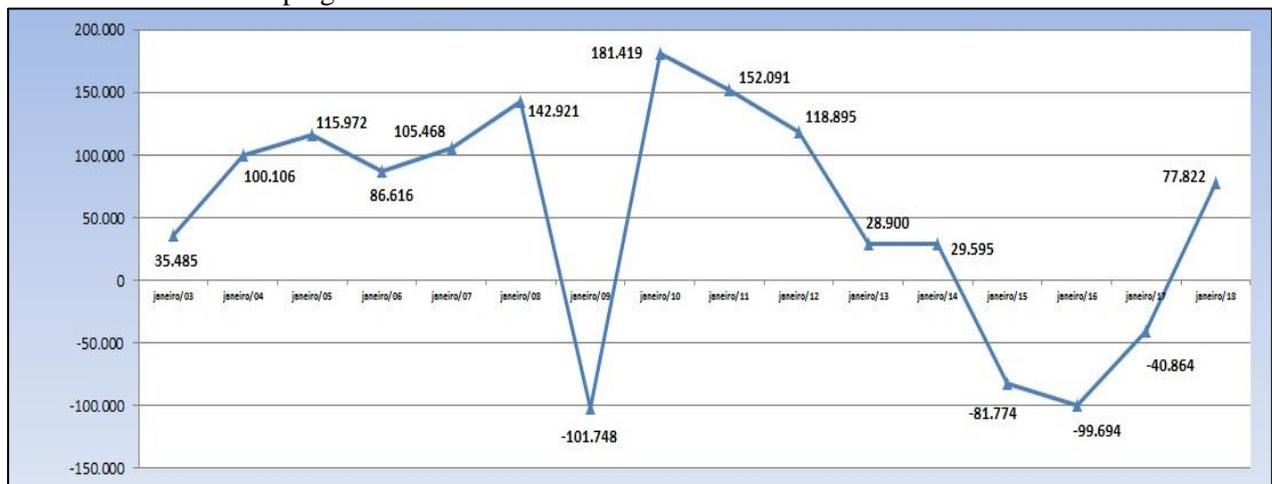
Os dados apresentados indicam que no ano de 2010 houve a criação de 2,1 milhões de empregos (SABOIA, 2014, p. 116), apresentando uma queda após o mesmo, mas mantendo-se na média dos anos anteriores.

Para uma atualização destes dados, segundo o CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, do Ministério do Trabalho, tem-se que:

“(…) o estoque de emprego formal no Brasil apresentou expansão em Janeiro de 2018. O acréscimo foi de +77.822 postos de trabalho, equivalente à variação de +0,21% em relação ao estoque do mês anterior. Esse resultado decorreu de 1.284.498 admissões e de 1.206.676 desligamentos. Nos últimos 12 meses, houve acréscimo de +83.539 empregos, que representa crescimento de +0,22% em relação ao estoque de janeiro de 2017.” (CAGED – Sumario Executivo – Mês 01/2018)”

Esses dados podem ser expressos com o auxílio da Tabela 1, que apresenta as taxas de emprego nos meses de janeiro desde o ano de 2003, até o presente:

Tabela 1 – Saldo de empregos formais de 2003-2018



Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

Dados, já não tão alarmantes e significativos, se referem aos salários destes empregos gerados, que giram, em média, até dois salários mínimos, isso porque a maior taxa de empregos se encontra no setor terciário, que possuem menor remuneração e baixa produtividade. Valores superiores a estes obtiveram queda no quesito geração (SABOIA, 2014, p. 116).

Em contraposição a esses dados, se vê que a economia brasileira, apesar de também sofrer alternâncias, tem se mantido em queda, ou em baixa. A partir do ano de 2013/2014, o governo tomou várias posições, com o intuito de tentar frear essa queda. Foram adotadas diversas medidas, desde ajustes fiscais, redução de despesas, o que não se viu resultados. Bem preleciona De Paula e Pires (2017, p. 134) que, atualmente, vários são os fatores que contribuem a não eficiência das ações estatais, talvez a principal seja a crise política, que paralisou as deliberações públicas.

A dúvida que surge é: até que ponto é benéfico essa geração de emprego, com baixo crescimento econômico, e salários abaixo do esperado e muita rotatividade? Saboia (2014, p. 122) responde, explanando que a busca tem que se voltar à geração de bons empregos, que apenas serão conquistados se os investimentos nos setores públicos e também privados sejam alavancados, de forma a impulsionar a produtividade.

Diversa medida de arranque econômico é apresentada por De Paula e Pires:

“Para ajudar a recuperar a economia, a política fiscal precisa atuar de forma expansionista no curto prazo e, ao mesmo tempo, iniciar um processo de consolidação que permita estabilizar a dívida e as expectativas, bem como reduzir os prêmios de risco. Se conseguir realizar essa tarefa, a política fiscal irá concentrar seus efeitos positivos e contribuir para recuperar a economia (2017, p.140)”

Existem outros fatores que podem ser analisados com mais afinco, mas dentre as abordagens pesquisadas, os principais apresentados são estes, e os mesmo indicam que a perspectiva é de que os subempregos se mantenham, e até mesmo o trabalho informa cresça em uma constante, pois o mesmo é tipo como forma de sobrevivência, como bem diz Almeida, Carmo e Silva:

“O mercado de trabalho, assim como o modelo econômico que o rege, partilha de inúmeras transformações ora impostas pelo homem, ora pela natureza, ora pela própria dinâmica da história que está sempre em um processo contínuo de construções, desconstruções, transformações e reinvenções. (2013, p. 421)”

Desta forma, é fácil constatar que o mercado e a economia são voláteis, e a partir destes, podem surgir reflexos no mercado de trabalho, tanto para as indústrias como para os trabalhadores. E essa contradição ainda é uma incógnita, e que pode a qualquer momento inverter-se. Resta aguardar que as atitudes estatais sejam proveitosas e que o mercado de trabalho se mantenha firme para a busca do equilíbrio entre ambos.

CONCLUSÃO

A partir do que foi explanado, conclui-se que, apesar da inconstância do mercado de trabalho, há providências que podem ser empregadas na busca da estabilidade econômica, como por exemplo, ajustes na política fiscal. A atual disparidade não encontra embasamento, mas pode ser um indicador de melhora. Não há uma data definida para que essa consolidação ocorra, pois vários são os fatores que podem de um momento a outro mudar os rumos da

economia. O que se sabe é que se for possível buscar uma constante entre o trabalho e o setor econômico, se tornaria mais fácil, uma vez que a própria geração de empregos aumentaria os valores que circulariam no mercado e, desta forma, o impulsionariam, acarretando um giro maior de capital no mercado, capaz de empurrar o país rumo ao crescimento, até então estagnado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Goretti de; CARMO, Larissa de Andrade; SILVA; Seffra Renata Ramos. O trabalho informal como alternativa no mundo de trabalho atual. **IV Seminário CETROS - Neodesenvolvimentismo, Trabalho e Questão Social – Universidade Federal do Ceará – UECE**. Itaperi, p. 413-423, mai. 2013.

MEDEIROS, André Antonio A. de. Estado, crise econômica mundial e a centralidade do trabalho. **Rev. direito GV**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 459-470, dez. 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-24322009000200011&lng=pt&nrm=iso>. access on 18 mar. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1808-24322009000200011>.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. *Programa de Dissiminação de Estatísticas do Trabalho – PDET; Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED*. 2018.

PAULA, Luiz Fernando de; PIRES, Manoel. Crise e perspectivas para a economia brasileira. **Estud. av.**, São Paulo, v. 31, n. 89, p. 125-144, Apr. 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142017000100125&lng=en&nrm=iso>. access on 18 Mar. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-40142017.31890013>.

SABOIA, João. Baixo crescimento econômico e melhora do mercado de trabalho - Como entender a aparente contradição?. **Estud. av.**, São Paulo, v. 28, n. 81, p. 115-125, Aug. 2014. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142014000200008&lng=en&nrm=iso>. access on 18 Mar. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142014000200008>